

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE MEDICINA

**ANA LAURA CORDELIER PINHEIRO FONSECA**  
**FÁBIA RODRIGUES GUEDES**  
**FLÁVIA GONÇALVES SILVA GUIMARÃES**  
**GABRIELLY BERARDO DUBAL DA SILVA**

**O ISOLAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS  
PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA**

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2022**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE MEDICINA

**O ISOLAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS  
PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Módulo do  
Curso de Medicina do Centro Universitário  
de Volta Redonda.

Alunas: Ana Laura Cordelier Pinheiro  
Fonseca; Fábiana Rodrigues Guedes; Flávia  
Gonçalves Silva Guimarães; Gabrielly  
Berardo Dubal da Silva

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rodrigues  
Costa

Coorientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria de Fátima  
Correia Amorim Casal

**VOLTA REDONDA – RJ**

**2022**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	6
3. METODOLOGIA.....	8
4. DISCUSSÃO .....	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
6. CONCLUSÃO .....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	16

## RESUMO

**Objetivo:** realizar uma análise a respeito dos impactos na saúde mental das crianças advindos do período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19. **Revisão bibliográfica:** diante da pandemia causada pela COVID-19, declarada em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde, uma quantidade vasta de estudos vem demonstrando os impactos na saúde mental das crianças, em decorrência da pandemia de COVID-19, incluindo seus antecedentes causadores como o tempo dispensado frente às telas, ao maior tempo junto às famílias e às mudanças de comportamento relacionadas. Além disso, foi enfatizado as consequências a curto e a longo prazo e as formas como essas mudanças estão e serão tratadas, com auxílio de setores e das equipes multidisciplinares. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, SciELO, Google Acadêmico e portarias eletrônicas. Os seguintes descritores foram utilizados: COVID-19, isolamento social, pandemia, saúde mental, crianças. Ao final das buscas, 17 publicações atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionadas para compor o estudo. **Conclusão:** este estudo permitiu refletir sobre a necessidade de garantir a continuidade de estudos acerca das consequências psicossociais na vida das crianças, a fim de possibilitar uma redução máxima desses sintomas de sofrimento psíquico e um suporte bem consolidado para esse grupo mais vulnerável.

**Palavras-chave:** COVID-19; Isolamento social; Pandemia; Saúde mental; Criança; Quarentena.

## ABSTRACT

**Objective:** to carry out an analysis of the impacts on children's mental health arising from the period of social isolation during the COVID-19 pandemic. **Literature review:** in light of the pandemic caused by COVID-19, declared in March 2020 by the World Health Organization, a vast number of studies have demonstrated the impacts on children's mental health as a result of the COVID-19 pandemic, including its antecedents causes such as time spent in front of screens, more time with families and related changes in behavior. In addition, the short- and long-term consequences and the ways in which these changes are and will be dealt with were emphasized, with the help of sectors and multidisciplinary teams. **Methodology:** this is a narrative literature review, carried out from the search for scientific publications indexed in the databases: MEDLINE via PubMed, SciELO, Google Scholar and electronic ordinances. The following descriptors were used: COVID-19, social isolation, pandemic, mental health, children. At the end of the searches, 17 publications met the eligibility criteria and were selected to compose the study. **Conclusion:** this study allowed us to reflect on the need to ensure the continuity of studies on the psychosocial consequences in the lives of children, in order to allow a maximum reduction of these symptoms of psychic suffering and a well-established support for this most vulnerable group.

**Keywords:** COVID-19; Social Isolation; Pandemic; Mental Health; Child; Quarentine.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia (BRASIL, 2020). Diante da anúncio dessa calamidade exposta, todos os indivíduos, independente de faixa etária, foram orientados a ficar em estado de confinamento domiciliar como medida de contenção do vírus e propagação da doença (GHOSH et al., 2020). Segundo Almeida et al. (2022), “a quarentena foi a medida viável encontrada no momento apesar do conhecimento de que o distanciamento social poderia gerar impactos negativos em diferentes contextos e níveis de desenvolvimento”.

De acordo com Da Mata et al. (2020), “o confinamento cerceia as crianças, que se encontram em uma importante fase da vida, de anseios essenciais de qualquer indivíduo, caracterizados por afeto e contato”. Essa privação pode gerar traumas amplificados mais focados durante essa fase de crescimento e repercutir em transtornos psicológicos como ansiedade e depressão.

Apesar de, na maioria das vezes, as crianças apresentarem quadros de sintomas mais brandos e menor susceptibilidade ao novo coronavírus (Sars CoV-2), o estigma psicossocial, alterado pelas mudanças de estilo de vida propiciadas pela quarentena, configurou ameaça à saúde mental desse grupo (GHOSH et al., 2020). Segundo Almeida et al. (2022), “a medida do distanciamento social gerou ou agravou déficits funcionais e comportamentais em crianças e adolescentes”. Visto que, o cenário de estresse gerado modificou notavelmente a atividade física e o sono, objetos essenciais para o desenvolvimento geral. Há ampla comprovação de que esses fatores têm um significativo impacto na neuroplasticidade e, portanto, no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Com a necessidade de isolamento social, as crianças, junto às suas famílias, foram impelidas a se afastar das atividades comuns de um dia a dia, diferente dos tempos que antecedem a COVID-19. Todas essas mudanças trouxeram consequências sociais, com impacto, especificamente, à saúde mental (DA MATA et al., 2020).

Os efeitos negativos do isolamento social são surpreendentes e poderão ser detectados em meses e, até mesmo, anos depois (VALLEJO-SLOCKER. L.;

FRESNEDA. J.; VALLEJO M. A, 2020). As crianças foram afetadas pela pandemia de COVID-19, mas os desafios oriundos desse período ainda são imensuráveis.

Nesse sentido, é evidente a urgência em determinar quais são e quais serão as repercussões do isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 na saúde mental infantojuvenil para planejar ações futuras.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ninguém é forte o tempo todo e os momentos emocionais difíceis devem ser compreendidos e respeitados. Existe um processo de luto pela perda da liberdade, pela ausência da escola, dos amigos que é necessário ser vivido. Medos, preocupações, alterações de sono, apetite e no humor são esperados em algum momento durante esses períodos (FEGERT et al., 2020).

Conforme apontado por uma pesquisa conduzida pela YoungMinds (2020) no Reino Unido, com 2036 jovens, 41% deles concordam que a saúde mental piorou nesse período, principalmente por conta da solidão e da ansiedade; 87% se sentem isolados e solitários durante o momento de lockdown. Para agravar ainda mais este cenário, metade dos entrevistados (50%) afirmam que não se sentem confiantes para conversar com outra pessoa sobre a própria saúde mental - fator que pode tornar mais frequente as crises de ansiedade, por exemplo (NEUMANN et al., 2021).

Segundo Ghosh et al. (2020), “uma pandemia de medo, ansiedade e depressão anda de mãos dadas com o contágio do COVID-19”. As crianças já são extremamente sensíveis ao estresse emocional. Em um futuro próximo, uma pandemia de doença mental infantil está chegando, a qual incluirá todo o espectro da doença, desde depressão infantil, transtornos de ansiedade, obsessão infantil, transtorno invasivo do desenvolvimento e transtornos alimentares.

O confinamento propicia um ambiente e se configura como um fator estressor contido para o desenvolvimento das crianças e todos os indivíduos reféns à essa realidade (ORNELL et al. 2020). De acordo com Thiengo, Cavalcante, Lovisi (2014) “os transtornos mais frequentes encontrados pelos estudos, respectivamente, foram: depressão, transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno por uso de substâncias, e transtorno de conduta”.

De acordo com Bezerra et al. (2020) durante a época do distanciamento, “o impacto negativo no campo psicológico é esperado, mas o indício de que este ainda

possa ser identificado meses ou anos depois é mais assustador” fator que comprova a necessidade de assegurar que providências eficientes de mitigação sejam instituídas como parte do desenvolvimento de planejamentos futuros.

Além dessas manifestações psicológicas, os novos hábitos encaminham as alterações corporais físicas imediatas e futuras, como a obesidade infantil, considerada o principal fator de alteração física preocupante a longo prazo (BRASIL, 2019). Ademais, jovens e adolescentes que já apresentavam quadro de obesidade estão sujeitos a um ganho de peso adicional. Essa vulnerabilidade está relacionada ao processo recém-nomeado de “covibesity”. Tal fenômeno pode ser associado à intensidade demasiada pelo isolamento social, que condicionou implicações psicológicas, como ansiedade e irritabilidade (PIETRABISSA et al., 2021). Indicando que a pandemia pode ter acelerado as estimativas feitas pela Organização Mundial de Saúde que previu o número de 75 milhões de crianças obesas para o ano de 2025 (BRASIL, 2019).

Os efeitos psicológicos associados à parentalidade e às transformações vivenciadas pelas crianças podem, a pequeno e a longo prazo, relacionar-se ao aumento de casos de obesidade infantil, favorecendo o surgimento de outras comorbidades, por variados fatores (ENUMO; LINHARES, 2020). A consequência de obesidade na infância para a vida adulta é o aparecimento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que podem matar precocemente no período de grande produtividade na fase adulta (SAGAR; GUPTA, 2018).

Questões relativas à rotina da criança foram também alteradas, reduzindo a prática de atividade física, aumentando o seu tempo em frente à tela de computadores ou celulares, passando a ter seus horários de sono irregulares e a adotar uma dieta menos saudável que pode afetar todo o seu desenvolvimento. (NEUMANN et al., 2021).

Segundo Bignardi et al. (2021), “os bloqueios nacionais com fechamentos de escolas em massa são sem precedentes, e a base de evidências para orientar futuras políticas está surgindo rapidamente”. De acordo com Imran, Zezhan, Pervaz (2020), “ignorar os efeitos psicológicos imediatos e a longo prazo da pandemia COVID-19 seria desastroso, especialmente para crianças e jovens”. Nesse sentido, as intervenções precisam se concentrar em nutrir a resiliência em crianças e adolescentes, por meio de uma melhor comunicação para lidar com seus medos e preocupações, incentivando rotinas e atividades físicas e tomando medidas para

aliviar a solidão. Os pais precisam cuidar de sua própria saúde mental com estratégias de enfrentamento e modelar atitudes psicológicas positivas para apoiar as crianças e os adolescentes que passaram por esse momento difícil.

De acordo com Neumann et al. (2021), torna-se evidente a associação entre solidão e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes que podem ter consequências a longo prazo - até 9 anos depois. Crianças que haviam experimentado isolamento ou quarentena em pandemias anteriores tiveram cinco vezes mais possibilidade de futuramente requisitar por serviços de saúde mental e níveis mais elevados.

Para Thiengo, Cavalcante, Lovisi (2014), “estudos epidemiológicos de base populacional são importantes para que se conheçam a distribuição da exposição e do adoecimento”, além disso, “as condições que influenciam a dinâmica dos padrões de risco em uma determinada comunidade”. Verifica-se uma carência na atenção à saúde mental infantojuvenil, não só em países em desenvolvimento, mas também em países desenvolvidos. Assim, identificar os transtornos mais prevalentes e seus fatores associados pode colaborar com a melhora na atenção e aumento da oferta de serviços específicos para a população infantojuvenil.

### **3. METODOLOGIA**

Segundo Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se, particularmente, importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Este artigo foi construído seguindo os parâmetros necessários para compor uma pesquisa bibliográfica narrativa. Foram feitas buscas pelas literaturas existentes nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico. Além de artigos científicos coletados nos bancos de dados descritos, também foram utilizadas informações do sítio eletrônico do Ministério da Saúde. Foram revisados artigos nos idiomas espanhol, inglês e português com os seguintes descritores: “saúde mental”,

“COVID-19”, “crianças”, “infância”, “ansiedade”, “isolamento” e suas variações nos respectivos idiomas.

A pergunta que norteou este estudo foi “Quais são as consequências do isolamento social consequente da pandemia de COVID-19 na saúde mental infantojuvenil?”. Para sua composição foram analisados 43 artigos que tratavam do assunto abordado e que abrangiam, de forma direta ou indiretamente, a população infantojuvenil.

Foram incluídos artigos que se relacionavam com os descritores ou que o texto fazia alusão aos efeitos psicossociais causados pelo período de isolamento social da pandemia de COVID-19. A exclusão se deu em 26 artigos que não apresentavam critérios de inclusão claramente determinados ou que haviam sido publicados em um espaço de tempo maior que 8 anos.

Após coletadas as informações-alvo, foi conduzida a leitura completa dos 17 textos que seguiam todos os parâmetros necessários para serem incluídos no trabalho. Prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos selecionados, seguido de seus objetivos. Por fim, realizou-se a análise da metodologia aplicada, resultados obtidos e discussão.

#### **4. DISCUSSÃO**

O objetivo deste trabalho foi integrar os achados da literatura que, apesar de em quantidade limitada, apresentaram resultados que, por sua vez, demonstraram fortes evidências relacionadas ao impacto cognitivo e mental causado pelo isolamento social na vida das crianças e dos adolescentes. Além disso, os estudos afirmaram que os impactos psicossociais podem vir a longo prazo, tanto em forma de transtornos psiquiátricos, como em atitudes e pensamentos ansiosos e depressivos.

O estudo em questão visa contribuir com a comunidade científica a partir de informações publicadas na literatura sobre a importância de identificar adequadamente comportamentos decorrentes da mudança de rotina, com o objetivo de especificá-los e direcioná-los à melhor orientação. São notáveis, nesses processos, os comportamentos patológicos, a relevância da identificação de surgimento e ou piora dos mesmos, que podem ser reacionais ao momento de isolamento social vivenciado pela criança e, por último, os possíveis planos voltados

a acarretar melhores condições de vivência para as crianças durante o isolamento social.

Em decorrência da nova realidade imposta pelas condições sanitárias da COVID-19, a quarentena e o isolamento produziram consequências, principalmente para o grupo infantojuvenil, que durante a pandemia, estava em fase de desenvolvimento pessoal e que teve algumas de suas etapas interferidas. Por isso também é fundamental avaliar os possíveis impactos na vida adulta dessas crianças, ou seja, os efeitos psicossociais a longo prazo causados pelo isolamento social.

Uma das pesquisas incluídas nesse modelo de avaliação, que inclui os impactos a pequeno e a longo prazo, apresentado por Saurabh, Ranjan (2020), avaliou indicadores qualitativos (sentimentos) de impacto psicológico associado à quarentena, são eles: impotência, preocupação e medo. Ademais, foi comprovado que as crianças e os adolescentes expostos à quarentena tiveram mais problemas psicológicos estatisticamente significativos do que aqueles que não estavam.

A quarentena tem por objetivo principal impedir a transmissão de um agente infeccioso potencialmente de risco à vida humana. Entretanto, o afastamento do convívio social imposto à criança afeta diretamente e indiretamente seu desenvolvimento, uma vez que todos os padrões e hábitos de relacionamento são iniciados durante essa fase. Relacionado a essa linha de pensamento, o fechamento das escolas teve grande peso no que tange à forma como foram afetadas algumas das etapas do desenvolvimento social, como, por exemplo, as diferentes habilidades de dividir, conversar, entender e diferenciar.

Embora as crianças não sejam tão suscetíveis quanto os adultos às ações infectocontagiosas do vírus da COVID-19, elas se apresentaram mais vulneráveis aos impactos psicológicos gerados pelo período pandêmico, devido à baixa resistência a efeitos negativos do estresse. Como foi confirmado por um estudo na Espanha que mostrou que 1 a cada 6 crianças espanholas se sentiu frequentemente deprimida durante o período de isolamento. (Save the Children, 2020).

A forma como cada um lida com situações de estresse vai ditar como ele será impactado pela exposição ao estresse. Alguns estudos sugeriram que pensamentos positivos e a capacidade de se adaptar às mudanças vai promover uma melhor resposta a estressores, em contrapartida, lidar com esse momento embebido de pensamentos negativos aparece como um fator de risco para desenvolvimentos de problemas que afetam a saúde mental.

Além das incertezas em relação a um novo vírus mortal, da alta velocidade de disseminação de informação, da falta de socialização, a susceptibilidade em desenvolver problemas psicológicos também é um fator de risco para o aparecimento de afecções da saúde mental de um indivíduo, acarretando em crises mais frequentes de ansiedade, depressão, estresse pós-traumáticos, irritabilidade, tédio.

É perceptível que os estudos abrangeram importantes aspectos influenciadores durante o período da quarentena, como a influência do novo panorama familiar e o aumento do tempo frente às telas. Relacionado à família, sentimentos como preocupação, medo e desamparo foram associados à perda do emprego do pai, perdas financeiras da família e indisponibilidade de necessidades básicas da vida. Outros aspectos associados ao comportamento familiar foram à baixa qualidade de sono e o estresse.

Países da América Latina como Bolívia, Colômbia, México e Brasil, presenciaram um aumento exponencial dos atos de violência doméstica. Levando em conta o contexto da sociedade patriarcal, esse tipo de abuso teve uma repercussão direta, agora, nos filhos que tiveram que passar a maior parte do seu tempo em casa e longe de suas atividades de rotina diária. Por fim, relacionado ao cunho familiar, enfatiza-se a importância de vivenciar a perda de algum ente querido e a novidade em lidar com tal acontecimento durante uma fase precoce da vida.

Algumas modificações no comportamento de crianças e adolescentes têm sido observadas com o passar nos últimos anos, como alterações alimentares, alterações no padrão de sono, dificuldade de concentração, irritabilidade, medo, solidão e tédio, que podem estar relacionadas com a alta exposição à telas.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), o uso de telas não é recomendado para menores de dois anos e, para as crianças com idade entre 2 e 5 anos, é indicado o máximo uma hora por dia, pois os primeiros 1000 dias são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental de qualquer criança. O brilho das telas, devido à faixa de onda de luz azul presente na maioria delas, contribui para o bloqueio da melatonina e para a prevalência cada vez maior das dificuldades de dormir e manter uma boa qualidade de sono à noite na fase de sono profundo, com aumento de pesadelos e terrores noturnos. Ao acordar, observa-se aumento da sonolência diurna, problemas de memória e concentração durante o aprendizado

com diminuição do rendimento escolar e associação com sintomas dos transtornos do déficit de atenção e hiperatividade.

Segundo AYDOGDU, A. L. F, (2020), dois estudos apontaram o aumento da dependência das crianças aos aparelhos eletrônicos. A impossibilidade de sair de casa fez com que as crianças ficassem ainda mais dependentes de tais aparelhos. O uso indiscriminado de telas promove a liberação de hormônios e neurotransmissores que são capazes de gerar quadros de ansiedade, irritabilidade, depressão e dependência. Logo, é necessário observar os sinais de mudança na saúde mental da criança e fornecer meios para minimizá-los (AYDOGDU, A. L. F, (2020). É papel dos pais ou responsáveis promover medidas para evitar o excesso, introduzindo prática de exercícios físicos no dia a dia, estimulando conversas sobre seus sentimentos com o intuito de amparar e amenizar esses conflitos.

Além de todas as dificuldades enfrentadas, a comunidade científica ainda precisou lidar com a baixa presença de estudos acerca dos efeitos desse período pandêmico na saúde mental. Em uma pesquisa da instituição YoungMinds, que contou com mais de 2100 participantes de até 25 anos com histórico de doença mental no Reino Unido, mais de 80% disseram que a pandemia piorou suas condições, mais de 25% disseram não ter acesso ao apoio de saúde mental.

Além disso, o estudo relatou o cancelamento dos grupos de apoio de pares e os serviços presenciais, o que não seria um problema aparente se os jovens não tivessem um bloqueio em utilizar o apoio por telefone ou online. É evidente que ainda existe uma lacuna acerca dos problemas da mente, seja por preconceito, falta de interesse ou negligência e essa ausência de pesquisas e de embasamento científico sobre esse tema torna ainda mais difícil mapear e criar medidas de intervenção para sanar o déficit existente.

O fato é que essa negligência tornou os efeitos causados pela pandemia de COVID-19 muito além do cenário infectocontagioso, deixando-nos ainda mais próximos de uma epidemia de problemas psicológicos, que serão ainda mais incidentes quando a população infantojuvenil atingir a idade adulta, uma vez que a maioria das crianças teve sua “higiene mental” prejudicada.

Este presente estudo teve como objetivo alertar a comunidade científica e direcionar os olhares para outro aspecto ao se tratar da pandemia de COVID-19, uma vez que os efeitos na saúde mental gerados na infância poderão surgir após anos. Ao analisarmos os efeitos tardios que o período do isolamento social, os

estudos apontam para repercussões além do âmbito psicológico, indicando alterações físicas, hormonais e no funcionamento geral do corpo.

Conforme comprovou LACEY, Rebecca E.; KUMARI, Meena.; BARTLEY, Mel., (2014, p. 86)

“o isolamento social na infância ao ser analisado pelos itens da escala de comportamento de Rutter, estava associado a fatores de risco cardiovascular aos 26 anos, como hipertensão, obesidade, hipercolesterolemia, concentração elevada de hemoglobina glicada e baixo consumo máximo de oxigênio”.

Além disso, também foi descoberto que os altos níveis de isolamento social tinham um risco 60% maior de um valor de PCR>3mg/L aos 32 anos.

Os efeitos tardios psicológicos são tão evidentes quanto os a curto prazo, visto que o isolamento social é capaz de aumentar o sofrimento psicológico na vida adulta. Essas crianças sofreram com atrasos na formação de caráter durante a fase em que isso mais se desenvolve no indivíduo, podendo causar déficits sociais e cognitivos em âmbitos fundamentais para o amadurecimento na vida adulta.

Ao falarmos de desenvolvimento de problemas psicológicos, temos que nos atentar aos efeitos colaterais causados pelos fármacos que tratam esses distúrbios. O abuso de medicamentos e drogas relacionados ao controle da ansiedade a longo prazo, até mesmo a depressão e psicopatologias oriundas do uso excessivo desses fármacos. E os prognósticos reservados àqueles que usam, de maneira tóxica, esses químicos são de efeitos que persistem ao longo da vida toda.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao revisar as produções científicas referentes aos impactos psicossociais durante a pandemia, foi possível compreender melhor acerca dos fatores envolvidos nesse processo, como: os condicionantes sociais, mentais, emocionais e ambientais. Foi apresentado, de forma abrangente, o cenário atual das publicações relativas à teoria das consequências promovidas pelo isolamento social na saúde mental infantojuvenil, com a intenção de expandir a compreensão sobre as principais condições dessa população até o momento.

Em consequência ao tempo de permanência exclusiva no lar, alguns jovens ficaram mais sujeitos à privação de necessidades básicas, ao estresse dos cuidadores e às situações de violência doméstica, o que pode despertar transtornos

psiquiátricos ou agravar patologias pré-existentes. Houve uma alta prevalência de sinais clínicos e sintomas de estresse, ansiedade e depressão durante o distanciamento social, agravados pelo aumento excessivo do tempo de uso de telas.

A literatura demonstrou que os transtornos mentais com início ainda na infância e adolescência tendem a reverberar na funcionalidade da vida adulta. Com o contexto pandêmico no qual houve uma diminuição do acesso aos serviços de atenção primária à saúde, os agravos de saúde mental irão trazer repercussões a curtos, médios e longos prazos. O fechamento das escolas - um importante mecanismo regulatório da saúde mental infantojuvenil e promotor da socialização - a exposição de milhões de crianças à pobreza, à negligência e ao abuso demonstram que um COVID 19 não é uma doença de impacto apenas físico, mas também socioeconômico e emocional (Neumann et al., 2021).

A literatura é enfática ao expor o restrito conhecimento acerca dos reais efeitos causados na psique de crianças e adolescentes, o que mostra ser necessário que novos estudos a respeito desta temática sejam desenvolvidos, com o intuito de amplificar a dimensão sobre tal assunto com a intensão de lidar com esse público, que apresenta vulnerabilidades naturais da própria fase e que estão no auge do seu desenvolvimento. Busca-se, dessa forma, poder elaborar e fomentar a criação de novos recursos, estratégias, prevenção em saúde, execuções, estratégias sociocognitivas e intervenções a fim de proporcionar pontos de vista mais aprofundados e compreensivos sobre as repercussões do isolamento social na saúde mental infantojuvenil.

## **6. CONCLUSÃO**

Como demonstrado na literatura, a relação do período do isolamento social com o aumento dos casos de distúrbios psicológicos na população infantojuvenil é verdadeira. Com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, fechamento das escolas, convivência limitada com outros indivíduos e outros agravantes, as repercussões desse período não aparecerão a apenas a curto prazo, mas também refletirá na vida adulta desses indivíduos. Esse fator torna fundamental a elaboração de políticas públicas voltadas à prevenção da população, prevendo fatores estressores e potencialmente traumáticos, salientando os efeitos psicológicos desenvolvidos pelo isolamento social na quarentena.

“Para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental das crianças, é necessário, para além das questões familiares, a atuação das mais diversas esferas sociais, especialmente no que diz respeito às estratégias dos serviços de saúde.” (NEUMANN, Ana Luisa et al. 2021, p. 65).

Portanto, é preciso que haja uma mobilização em massa da comunidade científica, aumentando o banco de dados de assuntos referentes à saúde mental da população, tornando mais fácil o mapeamento de grupos que possam ser mais suscetíveis a efeitos psicológicos negativos de estressores.

Além disso, é fundamental a criação de políticas públicas voltadas para a atenção primária básica por meio dos Centros de Referência à Assistência Social (CRAS) de forma que eles ampliem sua atenção para a população infantojuvenil que se mostrou tão vulnerável a suportar momentos difíceis como o que ocorreu nos últimos tempos.

Por se tratar de um assunto tão delicado, é preciso que haja dedicação total a nível multidisciplinar, incluindo também o ambiente familiar, fornecendo auxílio aos pais e responsáveis de uma forma que os capacite para lidar com as intercorrências psicossociais de crianças e jovens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia. et al. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento da criança e do adolescente: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria [online]**, v. 40, p.1-9, 2022.

AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **J. Health NPEPS**, v. 5, n. 2, set. 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n.1, p. 2411-2421, jun. 2020.

BIGNARDI, Giacomo. et al. Longitudinal increases in childhood depression symptoms during the COVID-19 lockdown. **Archives of disease in childhood**, London, v. 106, n. 8, p. 791-797, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **OMS classifica coronavírus como pandemia**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19**. Disponível em: <[https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/05/crianças\\_pandemia.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/05/crianças_pandemia.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2020.

DA MATA, Ingrid Ribeiro Soares. et al. As implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Resid Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 377, p. 1-14, jul. 2020.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim.; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, p. 1-13, jun. 2020.

FEGERT, J. M. et al. Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**, Reino Unido, v. 14, n. 20, maio 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GHOSH, R. et al. Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. **Minerva Pediátrica. (Itália)**, Itália, v. 72, n. 3, p. 226-235, jun. 2020.

IMRAN, Nazish.; ZESHAN, Muhammad.; PERVAIZ, Zainab. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pak J Med Sci**, v. 36, mai. 2020.

LACEY, Rebecca E.; KUMARI, Meena.; BARTLEY, Mel. Social isolation in childhood and adult inflammation: Evidence from the National Child Development Study. **Psychoneuroendocrinology**, Oxford, v. 50, p. 85-94, dez. 2014.

NEUMANN, Ana Luisa. et al. Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Pandemias: Impactos na sociedade**, p. 56-66, jan. 2021.

ORNELL, Felipe. et al. “Medo pandêmico” e COVID-19: carga de saúde mental e estratégias. **Braz J Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

PIETRABISSA, Giada. et al. The Impact of Social Isolation during the COVID-19 Pandemic on Physical and Mental Health: The Lived Experience of Adolescents with Obesity and Their Caregivers. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Suíça, v. 18, n. 6, p. 1-18, mar. 2021.

SAGAR, R.; GUPTA, T. Psychological Aspects Of Obesity In Children And Adolescents. **Indian J Pediatr**, Índia, v. 85, n. 7, p. 554-559, jul. 2018.

SAURABH, K.; RANJAN, S. Conformidade e Impacto Psicológico da Quarentena em Crianças e Adolescentes devido à Pandemia de Covid-19. **Indian J Pediatr**, Calcutta, v. 87, n. 7, p. 532-536, maio. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. **Manual de Orientação: Menos tela mais saúde**. dez. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/menos-telas-mais-saude/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

THIENGO, D. L.; CAVALCANTE, M. T.; LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372, out. 2014.

VALLEJO-SLOCKER. L.; FRESNEDA. J.; VALLEJO M. A. Psychological Wellbeing of Vulnerable Children During the COVID-19 Pandemic. **Psicothema**, Oviedo, v. 32, n. 4, p. 501-507, nov. 2020.